

SUMÁRIO

Parte I

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS, 1

CAPÍTULO 1

A CONTABILIDADE DE CUSTOS, A CONTABILIDADE FINANCEIRA E A CONTABILIDADE GERENCIAL, 3

1.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 3

1.2 INTRODUÇÃO, 3

1.3 RETROSPECTIVA HISTÓRICA, 3

1.3.1 Da Contabilidade Financeira à de Custos, 3

1.3.2 Princípios básicos da Contabilidade de Custos industrial, 5

1.3.3 Da Contabilidade de Custos à Contabilidade Gerencial, 5

1.3.4 A moderna Contabilidade de Custos em empresas não industriais, 7

CAPÍTULO 2

TERMINOLOGIA CONTÁBIL BÁSICA, 9

2.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 9

2.2 INTRODUÇÃO, 9

2.3 CONCEITOS, 9

2.3.1 Terminologia em custos industriais, 9

2.3.2 A terminologia em entidades não industriais, 11

2.3.3 A terminologia neste livro, 12

Parte II

PRINCÍPIOS PARA AVALIAÇÃO DE ESTOQUES, 15

CAPÍTULO 3

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CUSTOS, 17

3.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 17

3.2 INTRODUÇÃO, 17

3.3 CONCEITOS, 17

3.3.1 Alguns princípios contábeis aplicados à Contabilidade de Custos, 17

3.4 CUSTEIO POR ABSORÇÃO, 22

- 3.5 O PROBLEMA ESPECÍFICO DOS ENCARGOS FINANCEIROS, 24
- 3.6 A DIFÍCIL SEPARAÇÃO, NA PRÁTICA, DE CUSTOS E DESPESAS, 25
- 3.7 ONDE TERMINAM OS CUSTOS DE PRODUÇÃO, 26
- 3.8 OS GASTOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS NOVOS, 26
- 3.9 GASTOS DENTRO DA PRODUÇÃO QUE NÃO SÃO CUSTOS DOS PRODUTOS, 26
- 3.10 VALORAÇÃO DE ESTOQUES GERADOS POR ATIVOS BIOLÓGICOS E DOS ATIVOS QUE OS PRODUZEM, 27
 - 3.10.1 Mensuração ao valor justo, 28
 - 3.10.2 Exemplo simples – ativo biológico que produz (e praticamente se transforma em) produto biológico a curto prazo, 28
 - 3.10.3 Ativo biológico que produz produto biológico a médio e longo prazos, ou ativos biológicos mensurados ao valor de custo, 29
 - 3.10.4 Ativos biológicos que se transformam em produtos biológicos a longo prazo, 30
 - 3.10.5 Como seria a contabilização se esses produtos agrícolas fossem registrados ao custo? E à tributação?, 30

CAPÍTULO 4

ALGUMAS CLASSIFICAÇÕES E NOMENCLATURAS DE CUSTOS, 33

- 4.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 33
- 4.2 INTRODUÇÃO, 33
- 4.3 CONCEITOS, 33
 - 4.3.1 Demonstração de resultados da indústria, 33
 - 4.3.2 Classificação dos custos em diretos e indiretos, 37
 - 4.3.3 Outra classificação dos custos: fixos e variáveis, 38
 - 4.3.4 Outras nomenclaturas de custos, 40

CAPÍTULO 5

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS (I), 43

- 5.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 43
- 5.2 INTRODUÇÃO, 43
- 5.3 PROCESSO DE CUSTEAMENTO, 43
 - 5.3.1 1º passo: a separação entre custos e despesas, 43
 - 5.3.2 2º passo: a apropriação dos custos diretos aos produtos, 44
 - 5.3.3 3º passo: a alocação dos custos indiretos aos produtos, 45
 - 5.3.4 Ilustração do esquema básico, 47
 - 5.3.5 Contabilização dos custos, 47

CAPÍTULO 6

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS (II) – DEPARTAMENTALIZAÇÃO, 53

- 6.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 53
- 6.2 INTRODUÇÃO, 53
- 6.3 CONCEITOS, 53
 - 6.3.1 Por que departamentalizar, 53
 - 6.3.2 Que é departamento e como se classifica, 56
 - 6.3.3 Departamento e centro de custos, 56

- 6.3.4 Custos dos departamentos de serviços, 57
- 6.3.5 Esquema completo da Contabilidade de Custos, 60
- 6.3.6 Síntese do esquema básico completo, 63
- 6.3.7 Contabilização dos custos indiretos de produção, 64

CAPÍTULO 7

CRITÉRIO DE RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS, 69

- 7.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 69
- 7.2 INTRODUÇÃO, 69
- 7.3 CONCEITOS, 69
 - 7.3.1 Análise dos critérios de rateio – custos comuns, 69
 - 7.3.2 Rateio dos custos dos departamentos, 70
 - 7.3.3 Influência dos custos fixos e dos custos variáveis, 72
 - 7.3.4 Importância da consistência nos critérios, 73
 - 7.3.5 Conciliação entre custos e contabilidade financeira, 73

CAPÍTULO 8

CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) – ABORDAGEM INICIAL, 77

- 8.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 77
- 8.2 INTRODUÇÃO, 77
- 8.3 CONCEITOS, 77
 - 8.3.1 Importância do custeio baseado em atividades, 77
 - 8.3.2 Caracterização do problema, 78
 - 8.3.3 Atribuição dos CIP diretamente aos produtos – sem departamentalização, 79
 - 8.3.4 Solução com departamentalização, 80
 - 8.3.5 Aplicação do ABC à solução do problema, 82

CAPÍTULO 9

APLICAÇÃO DE CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO, 93

- 9.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 93
- 9.2 INTRODUÇÃO, 93
- 9.3 CONCEITOS, 93
 - 9.3.1 Previsão da taxa de aplicação de CIP, 93
 - 9.3.2 Contabilização dos CIP aplicados, 96
 - 9.3.3 Variação entre CIP aplicados e reais, 97
 - 9.3.4 Uso dos CIP aplicados durante o exercício, 98
 - 9.3.5 Análise das variações entre CIP aplicados e reais, 99
 - 9.3.6 Considerações acerca da previsão do volume, 100
 - 9.3.7 Previsão das taxas de serviços, 100
 - 9.3.8 Evolução tecnológica na Contabilidade e uso dos custos indiretos aplicados, 101
 - 9.3.9 Presença de altas taxas de inflação, 101

CAPÍTULO 10

MATERIAIS DIRETOS, 103

- 10.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 103
- 10.2 INTRODUÇÃO, 103
- 10.3 CONCEITOS, 103
 - 10.3.1 O que integra o valor de custo dos materiais, 103
 - 10.3.2 Critérios de avaliação dos materiais: o preço médio, 105
 - 10.3.3 Critérios de avaliação dos materiais: PEPS (FIFO), 106
 - 10.3.4 Critérios de avaliação do custo dos materiais: UEPS (LIFO), 107
 - 10.3.5 Critérios de avaliação dos materiais: combinações e sumário, 108
 - 10.3.6 Tratamento contábil das perdas de materiais, 109
 - 10.3.7 Tratamento contábil dos subprodutos e das sucatas, 109
 - 10.3.8 Impostos na aquisição de materiais: o IPI, 111
 - 10.3.9 Impostos na aquisição de materiais: o ICMS, 113
 - 10.3.10 *Impairment* de estoques, 117
 - 10.3.11 Problema da alta taxa de inflação, 119

CAPÍTULO 11

MÃO DE OBRA DIRETA, 121

- 11.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 121
- 11.2 INTRODUÇÃO, 121
- 11.3 CONCEITOS, 121
 - 11.3.1 Exemplos de separação entre Mão de Obra Direta e Indireta, 121
 - 11.3.2 Mão de Obra Direta: custo fixo ou variável?, 122
 - 11.3.3 O que integra o custo da Mão de Obra Direta, 123
 - 11.3.4 Compatibilização com a Contabilidade Geral (ou Financeira): típico problema brasileiro, 125
 - 11.3.5 Problema da inflação alta e as provisões, 127
 - 11.3.6 Tempo não produtivo da Mão de Obra Direta, 128
 - 11.3.7 Adicional de horas extras e outros adicionais, 128
 - 11.3.8 Outros gastos decorrentes da mão de obra, 129
 - 11.3.9 Apontamento da Mão de Obra Direta, 129

CAPÍTULO 12

PROBLEMAS ESPECIAIS DA PRODUÇÃO POR ORDEM: CUSTEIO DE ORDENS E DE ENCOMENDAS, 131

- 12.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 131
- 12.2 INTRODUÇÃO, 131
- 12.3 CONCEITOS, 131
 - 12.3.1 Distinção entre produção por ordem e produção contínua, 131
 - 12.3.2 Diferenças no tratamento contábil, 132
 - 12.3.3 Contabilização na produção por ordem – danificações, 132
 - 12.3.4 Encomendas de longo prazo de execução, 133
 - 12.3.5 Alta inflação, 137

CAPÍTULO 13**PROBLEMAS ESPECIAIS DA PRODUÇÃO CONTÍNUA: CUSTEIO POR PROCESSO, 141**

- 13.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 141
- 13.2 INTRODUÇÃO, 141
- 13.3 CONCEITOS, 141
 - 13.3.1 Equivalente de produção, 141
 - 13.3.2 PEPS (FIFO) e custo médio na produção contínua, 143
 - 13.3.3 Equivalente de produção: caso mais complexo, 144
 - 13.3.4 Variações nas quantidades de produção, 145
 - 13.3.5 Contabilização e problema das quantidades físicas, 147

CAPÍTULO 14**PRODUÇÃO CONJUNTA E PROBLEMAS FISCAIS NA AVALIAÇÃO DE ESTOQUES INDUSTRIAIS: CUSTOS CONJUNTOS, 151**

- 14.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 151
- 14.2 INTRODUÇÃO, 151
- 14.3 CONCEITOS, 151
 - 14.3.1 Distinção entre coprodutos, subprodutos e sucatas, 151
 - 14.3.2 Apropriação dos custos conjuntos aos coprodutos, 152
 - 14.3.3 Principais critérios de apropriação dos custos conjuntos, 153
 - 14.3.4 Problemas fiscais com relação à Contabilidade de Custos, 156
 - 14.3.5 Conceito fiscal de custeio por absorção, 156
 - 14.3.6 Critérios de avaliação dos estoques, 157
 - 14.3.7 Coordenação e integração entre as Contabilidades Geral e de Custos, 157
 - 14.3.8 Valor arbitrado e princípios contábeis, 158
 - 14.3.9 Um enorme problema: a inflação, 159

Parte III**CUSTOS PARA DECISÃO, 161****CAPÍTULO 15****CUSTO FIXO, LUCRO E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, 163**

- 15.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 163
- 15.2 INTRODUÇÃO, 163
- 15.3 CONCEITOS, 163
 - 15.3.1 Problema da alocação dos custos indiretos fixos, 163
 - 15.3.2 Conceito de margem de contribuição, 166
 - 15.3.3 Uma forma alternativa de demonstrar o resultado, 167
 - 15.3.4 Outra aplicação da margem de contribuição para fins decisoriais, 168
 - 15.3.5 Mais um exemplo do uso da margem de contribuição, 170
 - 15.3.6 Decisão com taxas de inflação, 172

CAPÍTULO 16

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E LIMITAÇÕES NA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, 175

- 16.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 175
- 16.2 INTRODUÇÃO, 175
- 16.3 CONCEITOS, 175
 - 16.3.1 Margem de contribuição antes da existência de limitações, 175
 - 16.3.2 Existência das limitações na capacidade produtiva, 176
 - 16.3.3 Comprovação da utilização do critério correto, 177
 - 16.3.4 Margem de contribuição e fator de limitação, 178
 - 16.3.5 Outro exemplo de limitação na capacidade produtiva, 179
 - 16.3.6 Existência de diversos fatores limitantes, 180
 - 16.3.7 Teoria das restrições, 180
 - 16.3.8 Alocação de custo fixo e decisão, 180

CAPÍTULO 17

CUSTEIO VARIÁVEL, 185

- 17.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 185
- 17.2 INTRODUÇÃO, 185
- 17.3 CONCEITOS, 185
 - 17.3.1 Custeio variável, 185
 - 17.3.2 Exemplo da distinção entre Custeio Variável e por Absorção, 186
 - 17.3.3 Razões do não uso do Custeio Variável nos balanços, 190

CAPÍTULO 18

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, CUSTOS FIXOS IDENTIFICADOS E RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO, 193

- 18.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 193
- 18.2 INTRODUÇÃO, 193
- 18.3 CONCEITOS, 193
 - 18.3.1 Margens de contribuição e custos fixos identificados, 193
 - 18.3.2 Valores que integram o cálculo da margem de contribuição, 196
 - 18.3.3 Margem de contribuição e taxa de retorno, 196
 - 18.3.4 Outro exemplo da aplicação da margem de contribuição ao cálculo da taxa de retorno, 199
 - 18.3.5 De novo, a alta taxa de inflação, 203

CAPÍTULO 19

FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E DECISÃO SOBRE COMPRA OU PRODUÇÃO, 205

- 19.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 205
- 19.2 INTRODUÇÃO, 205
- 19.3 CONCEITOS, 205
 - 19.3.1 Fixação do preço de venda, 205
 - 19.3.2 Comprar ou produzir, 211
 - 19.3.3 Um caso especial na produção contínua, 213

CAPÍTULO 20**CUSTOS IMPUTADOS E CUSTOS PERDIDOS, 219**

- 20.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 219
- 20.2 INTRODUÇÃO, 219
- 20.3 CONCEITOS, 219
 - 20.3.1 Custo de oportunidade, 219
 - 20.3.2 Efeito da inflação no custo de oportunidade e no resultado, 220
 - 20.3.3 Consequências do custo de oportunidade e da taxa de retorno, 221
 - 20.3.4 Custos perdidos (*sunk costs*), 223
 - 20.3.5 Custos imputados, 227

CAPÍTULO 21**ALGUNS PROBLEMAS ESPECIAIS: CUSTOS DE REPOSIÇÃO E MÃO DE OBRA DIRETA COMO CUSTO VARIÁVEL, 231**

- 21.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 231
- 21.2 INTRODUÇÃO, 231
- 21.3 CONCEITOS, 231
 - 21.3.1 Custos de reposição, 231
 - 21.3.2 Custos de reposição com inflação, 232
 - 21.3.3 Conciliação entre custos para decisão e para estoque, 233
 - 21.3.4 Um problema especial: a Mão de Obra Direta como Custo Variável, 235

CAPÍTULO 22**RELAÇÃO CUSTO/VOLUME/LUCRO – CONSIDERAÇÕES INICIAIS, 239**

- 22.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 239
- 22.2 INTRODUÇÃO, 239
- 22.3 CONCEITOS, 239
 - 22.3.1 Custos (e despesas) fixos, 239
 - 22.3.2 Custos (e despesas) variáveis, 240
 - 22.3.3 Ponto de equilíbrio, 242
 - 22.3.4 Margem de segurança e alavancagem operacional, 244
 - 22.3.5 Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro, 245
 - 22.3.6 Ponto de equilíbrio econômico na inflação, 247
 - 22.3.7 Influência das alterações dos custos e despesas fixos no ponto de equilíbrio, 248
 - 22.3.8 Influência das alterações dos custos e despesas variáveis, 251
 - 22.3.9 Influência das alterações dos preços de venda, 253

CAPÍTULO 23**CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CUSTO/VOLUME/LUCRO, 255**

- 23.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 255
- 23.2 INTRODUÇÃO, 255
- 23.3 CONCEITOS, 255
 - 23.3.1 Estruturas diferenciadas e relações custo/volume/lucro, 255
 - 23.3.2 Poder de competição e estruturas diferenciadas, 258

- 23.3.3 Representações gráficas de alterações no PE, 259
- 23.3.4 Limitações ao uso do ponto de equilíbrio, 261
- 23.3.5 Pontos de equilíbrio por produto, 262
- 23.3.6 Outra representação gráfica, 264
- 23.3.7 Um ponto de equilíbrio às avessas, 266
- 23.3.8 Taxa de inflação, 266

CAPÍTULO 24

CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) – ABORDAGEM GERENCIAL E GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 269

- 24.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 269
- 24.2 INTRODUÇÃO, 269
- 24.3 CONCEITOS, 269
 - 24.3.1 Segunda geração do ABC, 269
 - 24.3.2 ABC e reengenharia, 271
 - 24.3.3 ABC e análise de valor, 271
 - 24.3.4 ABC e gestão baseada em atividades, 271
 - 24.3.5 Definição do escopo do projeto ABC, 271
 - 24.3.6 Voltando ao caso do Capítulo 8, 272
 - 24.3.7 ABC e custeio variável, 277
 - 24.3.8 Outras considerações sobre o ABC, 279
 - 24.3.9 Gestão estratégica de custos, 279

Parte IV

CUSTOS PARA PLANEJAMENTO E CONTROLE, 285

CAPÍTULO 25

CONTROLE, CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS, 287

- 25.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 287
- 25.2 INTRODUÇÃO, 287
- 25.3 CONCEITOS, 287
 - 25.3.1 Significado de “controle”, 287
 - 25.3.2 Alguns problemas comportamentais decorrentes de “custos para controle”, 288
 - 25.3.3 Custos por produto *versus* custos por departamento, 288
 - 25.3.4 Custos por responsabilidade; custos controláveis, 290
 - 25.3.5 Bases de comparação, 291
 - 25.3.6 Estimativas de custos, 292
 - 25.3.7 Unidade de Esforço de Produção (UEP), 293
 - 25.3.8 Inflação e prazos, 294

CAPÍTULO 26**CUSTO-PADRÃO, 297**

- 26.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 297
- 26.2 INTRODUÇÃO, 297
- 26.3 CONCEITOS, 297
 - 26.3.1 Conceitos de Custo-padrão, 297
 - 26.3.2 Finalidades e utilidades do Custo-padrão, 298
 - 26.3.3 Fixação do padrão, 300
 - 26.3.4 Custo-padrão e orçamento, 300
 - 26.3.5 Influência das variações de preço, 301
 - 26.3.6 Contabilização do Custo-padrão, 301

CAPÍTULO 27**ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE MATERIAIS E MÃO DE OBRA, 305**

- 27.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 305
- 27.2 INTRODUÇÃO, 305
- 27.3 CONCEITOS, 305
 - 27.3.1 Padrão *versus* Real, 305
 - 27.3.2 Variação de Materiais Diretos, 306
 - 27.3.3 Variação de Quantidade, 307
 - 27.3.4 Variação de Preço, 307
 - 27.3.5 Variação Mista, 307
 - 27.3.6 Exemplos adicionais de Variações de Materiais Diretos, 308
 - 27.3.7 Variação da Mão de Obra Direta, 311
 - 27.3.8 Análise propriamente dita das Variações de Materiais, 312
 - 27.3.9 Análise das variações de Mão de Obra Direta, 313

CAPÍTULO 28**ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CUSTOS INDIRETOS, 317**

- 28.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 317
- 28.2 INTRODUÇÃO, 317
- 28.3 CONCEITOS, 317
 - 28.3.1 Variação Total de CIP, 317
 - 28.3.2 Variação de Volume dos CIP, 318
 - 28.3.3 Variação de Custo, 318
 - 28.3.4 Introdução de outra Variação: a de Eficiência, 319
 - 28.3.5 Comparação entre o uso de duas e de três Variações, 320
 - 28.3.6 Análise detalhada da Variação de Custos, 321
 - 28.3.7 Uma forma alternativa de cálculo das Variações de CIP, 322
 - 28.3.8 Análise detalhada das Variações de Eficiência e de Volume, 323
 - 28.3.9 Um resumo global das Variações, 324
 - 28.3.10 Considerações finais sobre as Variações de CIP, 325

CAPÍTULO 29

CONTABILIZAÇÃO DO CUSTO-PADRÃO – O PROBLEMA DA INFLAÇÃO, 329

29.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 329

29.2 INTRODUÇÃO, 329

29.3 CONCEITOS, 329

29.3.1 Uma forma simplificada de contabilização à base do padrão, 329

29.3.2 Tratamento contábil das Variações, 330

29.3.3 Uma forma complexa de Contabilização, 331

29.3.4 Inflação e Custo-padrão, 332

29.3.5 Uso de outra moeda, 333

29.3.6 Uso de padrões a valores correntes projetados, 334

29.3.7 Conceito de valor presente, 335

Parte V

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE CUSTOS, 337

CAPÍTULO 30

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE CUSTOS, 339

30.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, 339

30.2 INTRODUÇÃO, 339

30.3 CONCEITOS, 339

30.3.1 Sistemas de Custos – apreciações gerais, 339

30.3.2 Sistemas de Custos – quantificações físicas, 340

30.3.3 Reação ao Sistema, 340

30.3.4 Custo do Sistema e seu benefício, 341

30.3.5 Escolha do Sistema, 342

30.3.6 Implantação gradativa, 342

30.3.7 “Importação” de Sistemas de Custos, 343

30.3.8 Problema de inflação, 344

GABARITO DOS EXERCÍCIOS, 347

BIBLIOGRAFIA, 381

ÍNDICE REMISSIVO, 383